INTERVENÇÃO DO COMANDANTE DA ACADEMIA MILITAR
MAJOR-GENERAL JOÃO VIEIRA BORGES
60 anos da Academia Militar
Academia Militar, 12 de Fevereiro de 2019
[Só serão válidas as palavras proferidas pelo orador]

Exmo. Senhores Oficiais, Professores, Sargentos, Praças, Guardas e funcionários civis que servem na Academia Militar.

Caros Cadetes,

Minhas Senhoras e meus Senhores.

Hoje, 12 de Fevereiro de 2019, cumpre-nos a Honra e o Privilégio de evocarmos o 60º aniversário da criação da nossa Academia Militar, numa cerimónia simples, mas plena de significado para todos os que Vivem esta e nesta Instituição Secular.

A nova designação dada à antiga Escola do Exército, através dos Decretos-Lei 42151 e 42152, de 12 de Fevereiro de 1959, reuniu razões de natureza histórica, mas também de ordem prática, tendo em vista os objetivos de então, de interpenetração e posterior unificação das três Escolas, do Exército, da Marinha e da Força Aérea.

De acordo com o disposto no preâmbulo dos Decretos-Lei, a criação e a organização da Academia Militar "resultou do progressivo e vertiginoso desenvolvimento e aplicação das ciências na organização e emprego dos meios de luta, que impunham uma mais apurada preparação cientifica dos oficiais do Quadro Permanente, como também das profundas modificações verificadas nos campos social e económico, nacional e internacional.".

O diploma de criação destaca ainda, as obrigações militares internacionais de Portugal "na defesa do Ocidente – designadamente a nossa participação na

Organização Militar do Tratado do Atlântico Norte (NATO) e na defesa da Península Ibérica – e as preocupações com a defesa do Ultramar contra a propaganda comunista e a guerra subversiva que rondavam as nossas províncias ultramarinas". Salienta ainda, "a interpenetração cada vez maior das Forças Armadas, terrestres, aéreas e navais, em operações combinadas e a preocupação, sempre dominante, de maior rendimento económico na organização das Instituições Militares". Assim, a designação de Escola do Exército já não correspondia em 1959 à nova missão e organização, tendo-se adotado a designação de uma das escolas antecessoras, a Academia Militar (então da Corte).

Entretanto, a opção pela formação conjunta dos oficiais dos três Ramos na nova Academia Militar, implicava uma nova duração dos cursos (5 anos com o tirocínio), novas disciplinas que tornaram os cursos superiores, um novo quadro de professores, um primeiro ano comum (curso geral preparatório) e, inclusivamente, a criação de novas infraestruturas na zona do Alfeite, junto à Escola Naval (pormenorizadas no Decreto-Lei 42427 de 24 de Setembro de 1959).

Apesar de tudo, a Academia Militar continuou então na Amadora e em Lisboa, sob o comando do General Humberto Buceta Martins, com os alunos do Exército e da Força Aérea, e com uma nova organização, mas não chegaria a receber os alunos da Escola Naval, nem a transferir as suas instalações para o Alfeite. Entre as várias razões, podemos destacar o início da Guerra do Ultramar, que levou ao estabelecimento de outras prioridades para o Exército, as Forças Armadas e Portugal, numa guerra que se estenderia ao longo de treze anos, até 1974. Já então o Comandante entendia que a sua principal missão era, e passo a citar: "fazer dos nossos jovens cadetes, gerações sucessivas de oficiais cultos, competentes, corajosos, abnegados na sua profissão, sãos de corpo e de espírito, e capazes de interpretar com elevação as virtudes que a Ética e a Mística Militar impõem aos oficiais de carreira.".

Sessenta anos passaram, e a Academia Militar forma agora os futuros oficiais do Exército e da GNR. Entretanto, foi criada, em 1978, uma nova Academia da Força

Aérea, junto à Base Aérea n.º 1, em Sintra e entre 1992 e 1996, foi criado um ano de formação geral comum, que juntou, neste mesmo aquartelamento da Amadora, os alunos do primeiro ano dos três Ramos das Forças Armadas e da GNR.

Independentemente das opções, mais ou menos políticas, tomadas ao longo destes últimos 60 anos, a Academia Militar vem-se afirmando como Escola de Comandantes, reconhecida pelos seus pares, nacionais e estrangeiros, mas sobretudo pelos portugueses.

Termino com os votos de que a sexagenária Academia Militar continue a prestigiar o Exército, a GNR e as Forças Armadas de Portugal, formando oficiais com Carácter, Saber e com Liderança.

Honra e Glória à Academia Militar.